

Retrato de um sonho – o perfil do candidato dos cursos de música da Escola Técnica de Artes do Centro Paula Souza

Portrait of a dream – a technical music school's candidate profile

Marisa Trench de Oliveira Fonterrada

Universidade Estadual Paulista (Unesp)
marisatrench@uol.com.br

Jéssica Mami Makino

Universidade Estadual Paulista (Unesp)
jejemakino@yahoo.com.br

Leila Gonçalves Vertamatti

Universidade Estadual Paulista (Unesp)
leilarosa@yahoo.com

Resumo. Neste trabalho, pretende-se mostrar o perfil do candidato a vagas de Música da Escola Técnica de Artes do Centro Paula Souza. Adotou-se como metodologia a aplicação de questionário semiestruturado, durante a prova de aptidão para ingresso no curso. Optou-se por essa metodologia para poder abrigar a diversidade de respostas e ter uma visão abrangente do universo dos candidatos. Os resultados dos dados colhidos são apresentados no artigo. A escola atinge uma parcela da população que não tem acesso a escolas de música pagas; por esse motivo, sua experiência musical se dá predominantemente de maneira informal, pela frequência a diferentes espaços culturais. Os candidatos encaram a escola como oportunidade de profissionalização e têm confiança no Centro Paula Souza de Educação Tecnológica, um dos mais poderosos centros de educação técnica e tecnológica do país. Não há resultados definitivos, pois a investigação está em andamento, mas o que já se colheu aponta para conclusões interessantes.

Palavras-chave: educação musical, educação tecnológica, ensino/aprendizagem de música

Abstract. This paper discusses the profile of students who apply for the *Escola Técnica de Artes do Centro Paula Souza* in São Paulo. A semi-structured questionnaire has been used to collect data in the admission test. We have chosen such an instrument for data collection in order to get information about different aspects of applicant's life and musical experience. The results of this data collection are presented in this paper. The school serves students that cannot study in private schools; therefore, their musical experience is particularly informal, depending on the cultural places attended by them. The applicants believe that the school gives them an opportunity to pursue a musical career and they trust the quality of *Centro Paula Souza de Educação Tecnológica*, one of the best centers of technical studies in Brazil. There are no final results yet, because this research is still ongoing, but the data collected have been pointing to interesting conclusions.

Keywords: Music Education, technological education, music teaching and learning

Introdução

Antes de se falar do tema principal deste artigo – o estabelecimento do perfil dos candidatos às vagas da Escola Técnica de Artes do Centro

Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, em São Paulo, é preciso lembrar que, no Brasil, há mais de 30 anos a educação musical está ausente das escolas de nível fundamental e médio. No entanto, pode-se observar que, ao mesmo tempo

em que a música quase desaparecia das escolas, houve um considerável incremento de projetos e programas culturais ligados às áreas artísticas em geral, e à música, em particular. Esses projetos e propostas vêm sendo conduzidos tanto por Secretarias de Cultura dos governos federal, estaduais e municipais quanto por outras entidades culturais, organizações não governamentais, bancos, igrejas e centros culturais, além de conservatórios e escolas de música mantidas por entidades públicas e privadas. Ao abrirem-se as inscrições para candidatos às vagas da Escola Técnica de Artes, teve-se curiosidade em saber quem eram os candidatos que a procuravam, o que sabiam de música, formal e informalmente, que instrumentos tocavam, que tipo de repertório musical conheciam. Saber qual era o perfil dos candidatos foi a questão inicial, que mobilizou a presente investigação. Além de avaliar seus conhecimentos musicais, sua habilidade em tocar um instrumento ou cantar, procurou-se divisar seus interesses, expectativas, o grau de confiança depositado na escola e os motivos que os levaram a escolher a música como profissão.

A inauguração da Escola Técnica de Artes abre caminho para esse tipo de pesquisa, da qual o trabalho aqui apresentado representa o passo inicial. Antes, porém, de apresentar o estudo das respostas dos candidatos ao questionário aplicado, é preciso descrever a escola, as circunstâncias em que foi criada, suas instalações e como foi o processo seletivo dos candidatos às vagas do curso de Música. Em seguida, mostrar-se-ão as respostas dadas pelos candidatos às questões apresentadas e o que elas sugerem, com o intuito de conhecer o seu perfil. Pretende-se, com isso, contribuir para a melhor compreensão da realidade que cerca o aluno da Escola Técnica de Artes do Centro Paula Souza, para que esse conhecimento permita o oferecimento de um tipo de ensino de música compatível com suas possibilidades, expectativas e habilidades, partindo-se do princípio segundo o qual uma escola de qualidade se constrói com a colaboração de todos os seus membros – os corpos docente, discente e administrativo, bem como dos pares de outras escolas e membros da administração superior em todas as suas instâncias.

O locus do trabalho – estação Carandiru

O Complexo Penitenciário do Carandiru, prisão de segurança máxima do Estado de São Paulo, está situado no bairro de Santana, zona Norte da cidade de São Paulo, imediatamente à saída da estação Carandiru do metrô. O complexo contava com muitos pavilhões que abrigavam presos considerados de alta periculosidade e que deixavam



Figura 1. Vista aérea do Complexo Penitenciário do Carandiru (imagem retirada de <http://www.educacional.com.br/reportagens/seguranca publica/situacao.asp>).

a população residente no bairro e imediações em constante intranquilidade.

Em 1992 a situação caótica do presídio resultou na rebelião que causou a tragédia do massacre de 111 presos, estopim para que a sociedade finalmente se posicionasse pela desocupação e desativação do local, decidida pelo governo do Estado poucos anos depois. Dois filmes foram produzidos relatando a tragédia e a situação em que se encontravam os presos: *Carandiru*, de Hector Babenco, e *Prisioneiro da grade de ferro*, Paulo Sacramento, ambos de 2003. Houve também uma reportagem especial no site Terra (*Massacre no Carandiru*, 2000) e um relato de experiência do médico Drauzio Varella (1999).

Em meados de 1996, um vereador de São Paulo apresentou à Câmara Municipal um projeto de lei que alterava a legislação de uso e ocupação do solo do parque onde estava situado o Complexo Penitenciário Carandiru, de modo a impedir que aquele local fosse objeto de especulação imobiliária. A questão, no entanto, não foi solucionada antes de 2002, quando o então governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, se comprometeu a dar outro destino à área do presídio, criando, em seu lugar, o Parque da Juventude.

Os últimos presos foram transferidos para outros locais em setembro de 2002. Alguns pavilhões foram implodidos e outros poupados, por apresentarem melhores condições estruturais, tornando-se parte do projeto arquitetônico do parque, que deveria ser escolhido em concurso público. Aberto o concurso, venceu a empresa de Engenharia e Arquitetura Aflalo e Gasparini, que elaborou o projeto do parque e se responsabilizou pelas obras. No projeto abrigam-se áreas de mata nativa preservada, espaços destinados a atividades esportivas, um palco para espetáculos ao ar livre e

docente e discente de uma escola e, com isso, descobrir maneiras de aperfeiçoamento do trabalho, construído de forma compartilhada. A intenção foi criar, mesmo antes do início efetivo da escola, um ambiente de expectativa e colaboração, que deveria marcar o tipo de gestão a ser implantado.

Questionário

Neste artigo, o único quesito estudado e analisado é o questionário. As demais partes da prova, de grande importância na avaliação do candidato, não serão aqui levadas em conta. O questionário foi elaborado de maneira a levantar o perfil do candidato e apresentou várias questões, destinadas a mostrar quem ele é, se trabalha ou estuda, se toca algum instrumento, onde aprendeu, há quanto tempo estuda e o que espera do curso. Além disso, busca saber se o candidato canta e, em caso afirmativo, onde aprendeu e há quanto tempo, entre outras questões. Procurou-se aferir se o candidato participava de algum conjunto. Outra curiosidade da equipe foi saber se o candidato lia música, tocava ou cantava de ouvido, e se já havia estudado as chamadas matérias teóricas.

Outras questões diziam respeito às preferências musicais dos candidatos e aos motivos que os levaram a se inscrever às vagas da escola.

Pelo fato de ser semiestruturado, o questionário trazia a possibilidade de mais de uma resposta; por esse motivo, em determinadas questões, há maior número de respostas do que de candidatos. Em outras, alguns candidatos deixaram de responder, o que trouxe um número menor de respostas do que de candidatos. Esse tipo de questionário é usual em pesquisa qualitativa e as respostas obtidas permitem a construção do perfil do candidato. Acredita-se que esse perfil, até certo ponto, possa se estender a outras pessoas ou grupos que almejam estudar música, pois os dados colhidos são compatíveis com o que se conhece, formal ou informalmente, a respeito da situação atual das condições do ensino/aprendizagem de música no Brasil.

A metodologia seguida para o estudo desse material baseia-se na análise de conteúdo segundo Bardin (2006). Para tanto, seguimos os passos da pré-análise (formulação de hipóteses e elaboração dos indicadores), exploração do material (aplicação sistemática das decisões tomadas na etapa anterior) e tratamento dos resultados, inferência e interpretação (Bardin, 2006, p. 121-170).

Após essas considerações, apresentam-se, abaixo os dados obtidos e a análise das respostas,

equivalentes à terceira etapa do processo.

1) Por que quer estudar música?

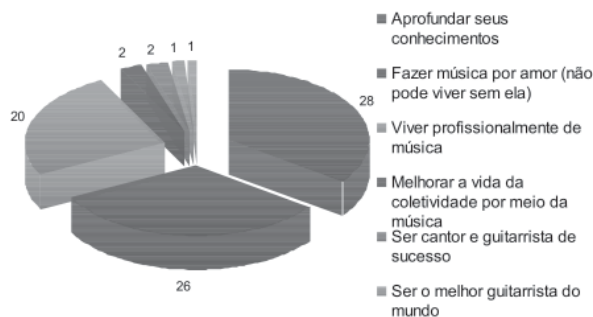


Gráfico 1. Motivo de estudar música.

Os candidatos explicitaram que, ao estudar música, querem realizar sonhos, que vão dos mais palpáveis – viver profissionalmente de música, aprofundar conhecimentos, fazer música por amor – até os mais irrealizáveis – ser um cantor de sucesso, ou o maior guitarrista do mundo. Foi possível observar, no discurso dos candidatos, ênfase em palavras como: sonho, realização, paixão, valorização, reconhecimento, oportunidade. O fato de as respostas inserirem a escola como realização de seus sonhos deu o título a este trabalho – “Retrato de um sonho” – pois é isso o que parece que se está fazendo: o exame de um retrato, oferecido pelo candidato, a partir de suas experiências, esperanças e expectativas.

2) O que espera do curso?

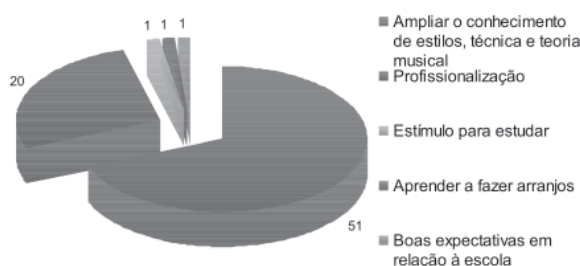


Gráfico 2. Perspectivas do aluno em relação ao curso.

Segundo as respostas obtidas, a maior parte dos candidatos procurou a escola para ampliar seus conhecimentos em música (51 respostas); em seguida, aparece o anseio em relação à possibilidade de profissionalização. Essas duas respostas são interligadas, uma vez que a profissionalização depende da profundidade de conhecimento e pode ser estímulo ao estudo. A vontade de aprender a fazer arranjos e a compor é mais específica, mas não é antagônica às respostas anteriores, uma vez que essa habilidade também aprofunda o conhecimento e pode levar à profissionalização.

3) Você toca algum instrumento?

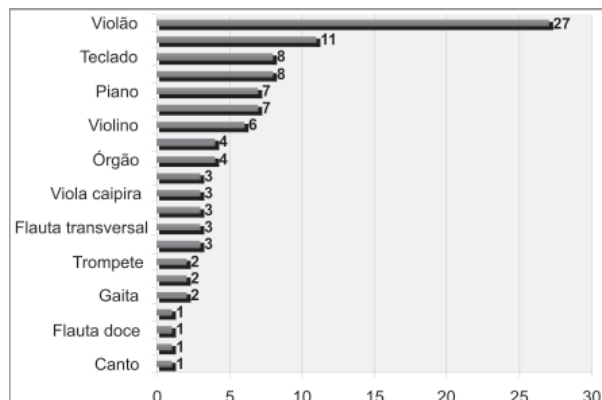


Gráfico 3. Instrumento que toca.

Quanto ao instrumento, observa-se um número bem maior de violonistas do que de qualquer outro instrumentista, o que confirma a preferência nacional por esse instrumento. O próximo em número de escolhas, a guitarra, é similar ao violão. Esse instrumento não pertencia à tradição brasileira até o final da década de 1950, quando o rock começou a entrar no país, com o fenômeno da globalização. Daí em diante foi ganhando espaço e, hoje, divide a preferência com o violão, tendo se tornado bastante popular durante os anos seguintes à sua adoção pelo Brasil (Dapieve, 2000).

O próximo instrumento é o teclado, que, assim como a guitarra ocupa, hoje, em grande parte, o espaço do violão, vem se mostrando parcialmente um substituto do piano, desde a popularização dos instrumentos elétrico/eletrônicos. Com o mesmo número de escolhas está a bateria, instrumento bastante comum na música popular.

Em seguida está o piano que, desde o século XIX, ocupava a preferência nacional, a ponto de o musicólogo Mário de Andrade (1922) dizer que o país sofria de pianolatria. No entanto, ultimamente, por uma série de fatores – preço, espaço físico que ocupa, tamanho, peso – perdeu a preferência e vem sendo substituído pelo teclado. Essa troca se reflete no número de escolhas de piano e teclado, entre os candidatos. Na amostragem o baixo elétrico obteve o mesmo número de escolhas do piano, compatível com seu uso extensivo na música popular.

O violino, até pouco tempo atrás restrito aos aficionados da música clássica, nos últimos anos vem se popularizando no Estado de São Paulo, por conta dos projetos culturais que incentivam o ensino de cordas gratuitamente à população (Projeto Guri, Projeto Heliópolis, Centro de Estudos Musicais do Sesc, atividade musical nas igrejas, entre outros).

Em seguida vêm o trombone e o órgão. O trombone é bem comum na música popular, devido à tradição das bandas marciais e, mais recentemente, das bandas sinfônicas. O órgão é ligado à tradição da Igreja, além de, também, ter se popularizado com a criação dos órgãos elétricos, que ocupam espaço similar ao do teclado (Kerr, 1985).

Percussão, flauta transversal, cavaquinho e viola caipira são os próximos instrumentos na preferência dos candidatos, todos eles instrumentos bastante utilizados na música popular brasileira. Poder-se-ia supor que a percussão ocupasse uma posição mais consistente quanto ao número de escolhas, pela ideia que se faz, internacionalmente, do Brasil, reconhecido como um país em que a música é predominantemente rítmica, mas não foi o que ocorreu nessa amostragem.

Por último seguem-se saxofone, trompete, gaita, trompa, flauta doce, clarinete, canto e euphonium.

4) Onde aprendeu música?

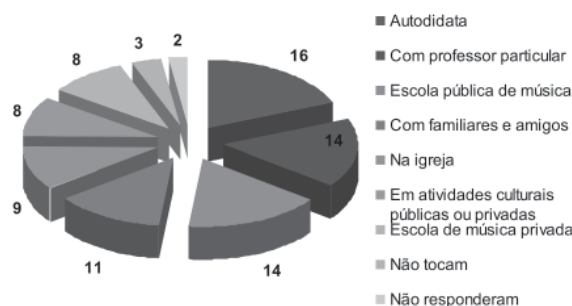


Gráfico 4. Onde aprendeu música.

Nesse quesito, embora haja um número considerável de candidatos que declararam ter aprendido música em escolas de música públicas, chama a atenção o fato de muitos outros informarem que o aprendizado se deu fora da escola: muitos aprenderam sozinhos, como autodidatas, com professores particulares, com familiares e amigos, em igrejas, em atividades culturais extracurriculares desenvolvidas em escolas ou em projetos culturais dirigidos a familiares de comerciários e industriários (Sesc, Sesi). Assim, tem-se um total de 51 pessoas que se aproximaram da música de modo não formal, enquanto 22 estudaram ou estudam em escolas de música públicas ou privadas (14 no primeiro caso e 8 no segundo). Conjetura-se se esse tipo de fenômeno tem a ver com o fato de a música estar ausente da escola como disciplina curricular desde 1971, portanto há 38 anos. No entanto, é importante observar que, mesmo quando as leis de um país dificultam um caminho, a arte, por ser

uma linguagem expressiva, é capaz de levar as pessoas a superarem as dificuldades e encontrarem maneiras de seguir pela senda escolhida.

5) Há quanto tempo estuda?

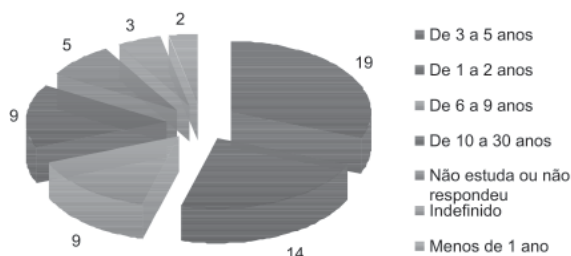


Gráfico 5. Há quanto tempo estuda.

Repare-se que a maior parte dos candidatos tem estudado música dentro de um período compreendido entre 1 e 9 anos (42 respostas). Nove candidatos assinalaram um tempo compreendido entre 10 e 30 anos, enquanto apenas um declarou estudar música há menos de um ano.

6) Você canta?

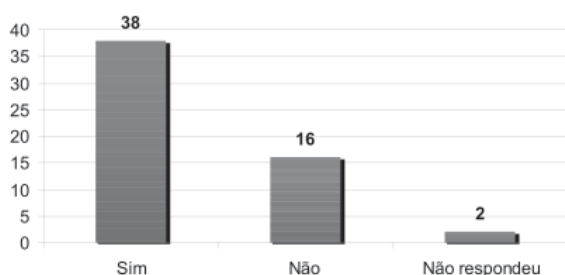


Gráfico 6. Alunos que cantam.

A preferência pelo canto demonstrada nas respostas dos candidatos pode provir do interesse pela música popular ou da influência da igreja, que muitos deles frequentam. As razões dessas escolhas são mais bem compreendidas no exame da questão seguinte.

7) Onde aprendeu a cantar?

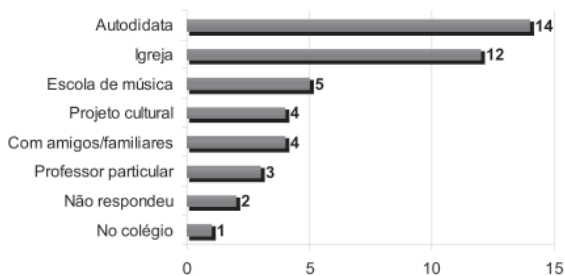


Gráfico 7. Onde aprendeu a cantar.

Observa-se pelas respostas obtidas, que, no que diz respeito ao canto, a tendência a ir buscar conhecimento fora da escola é ainda mais forte do que o que se encontrou na questão sobre o ensino/aprendizagem de instrumento: 12 informaram que aprenderam a cantar na igreja, 5 em escolas de música, 4 em projetos culturais, mesmo número dos que disseram ter aprendido a cantar com amigos e familiares. Três candidatos afirmaram ter estudado canto com professor particular e 1 não respondeu à questão. Apenas um candidato declarou ter estudado canto no colégio, o que condiz com a situação já amplamente constatada de ausência da música no ensino fundamental e médio. Repare-se que no topo da lista estão a experiência autodidata e a igreja como mobilizadora do canto. Embora escolas de música figurem em terceiro lugar no gráfico, esse item está muito distante dos dois primeiros em número de respostas: de 14 e 12, passa-se para 5.

Com base nessa informação observou-se:

- forte tendência em buscar música em espaços alternativos à escola;
- grande número de autodidatas, o que pode indicar que o candidato encontrou uma solução para a sua autoexpressão, não obstante as dificuldades para estudar em escolas, participar de projetos alternativos ou driblar questões financeiras.

8) Há quanto tempo canta?

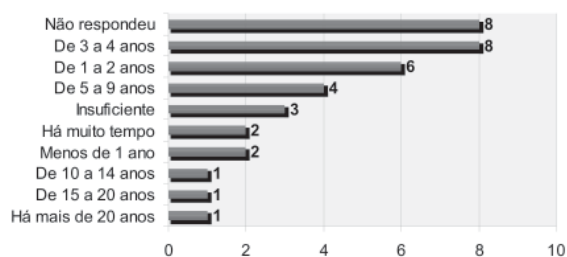


Gráfico 8. Há quanto tempo canta.

Nessa questão houve elevado número de respostas em branco, indicando, provavelmente, a dificuldade de o candidato lembrar-se da época em que teve início esse tipo de atividade. Algumas das respostas foram imprecisas, não fornecendo dados suficientes que permitissem qualquer leitura conclusiva.

desapareceu e ainda consegue mobilizar adeptos (Binder, 2006; Brum, [1987?]), o que se reflete na presença de sete candidatos que informaram tocar instrumentos de banda, como: trompete, trombone, trompa, saxofone e euphonium), conforme mostrado acima.

11) Que tipo de música prefere?

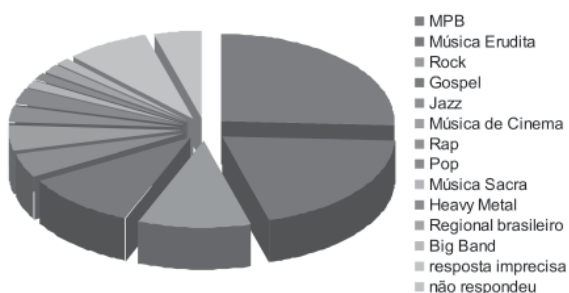


Gráfico 12. Tipo de preferência musical.

A essa questão, foram obtidas as seguintes respostas, considerando-se que muitos candidatos deram mais de uma:

MPB – 17; música erudita – 13; rock – 7; gospel – 7; jazz – 3; música de cinema – 3; rap – 2; pop – 2; música sacra – 1; heavy metal – 1; regional brasileiro – 1; big band – 1; resposta imprecisa – 5; não respondeu – 3.

Por esse quadro, pode-se ver que a preferência dos candidatos recaiu sobre a música popular brasileira, seguida de perto pela erudita. A segunda posição pode não refletir o gosto da maioria da população brasileira no que se refere a suas escolhas musicais. A observação informal, no Brasil, permite perceber que a música chamada erudita tem admiradores fervorosos, mas eles pertencem a um grupo bastante restrito, se comparados aos índices da população do país, que transita muito mais confortavelmente pelo repertório popular nacional e internacional. Por esse motivo esperava-se que o rock ocupasse o segundo lugar. No que se refere às outras respostas, estas foram distribuídas em gêneros mundialmente apreciados, como jazz, pop, rap, heavy metal, música sacra, música de cinema. Como as respostas eram abertas, não havendo sugestões de escolhas no questionário, a gama se ampliou e muitos desses subgrupos poderiam ser inseridos nos grandes grupos contabilizados anteriormente, tais como música popular, música sacra, música popular brasileira e outros.

12) Os motivos das preferências musicais

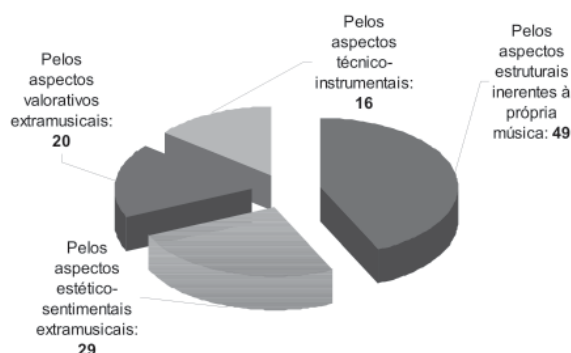


Gráfico 13. Razões das preferências musicais.

A diversidade de informações – quase uma resposta diferente por candidato – tornou difícil a tarefa de categorizá-las. No entanto, um exame atento mostra que elas se prendem a questões amplas, indicativas da maneira de ver a música apresentada pelo candidato, como é mostrado a seguir.

O candidato fez sua escolha:

a) Pelos aspectos estruturais inerentes à própria música (melodia, variações rítmicas, qualidade da construção, modo de tratar o tema, escolha da harmonia, fraseado) – 49.

b) Pelos aspectos técnico-instrumentais (ênfase nas possibilidades técnicas do instrumento ou do intérprete) – 16.

c) Pelos aspectos estético/sentimentais extramusicais (considera a música bonita, alegre, calma, simples, cativante, dotada da capacidade de emocionar e outros) – 29.

d) Pelos aspectos valorativos extramusicais (letra, celebração e pompa da realeza, valorização da cultura espanhola, criação de princípios e valores cívicos e educativos) – 20.

Nessas respostas, percebe-se que o antigo dilema apolíneo/dionisíaco – a música é expressão de sentimentos ou resultado de construção elaborada dos sons? – continua presente. Esse dilema foi objeto de polêmica em outras fases da história da música; apareceu de maneira contundente nos confrontos entre Hanslick (1951) e Wagner no final do século XIX e continua presente hoje, como mostram as respostas dos candidatos, que se dividem ao considerarem a música, ou como resultado da emoção subjetiva, ou da elaboração técnica de

elementos contidos na estrutura da própria música. (Fonterrada, 2008; Fubini, 1971).

Persistem, aqui, então, as mesmas questões: a música é portadora de valores externos à música, como, por exemplo, a poesia contida na sua letra? Ou a música é resultado da técnica e da elaboração do pensamento musical? O gráfico de respostas mostra que 49 candidatos valorizam os aspectos estruturais da música e 16, os aspectos técnico/instrumentais; ambas as respostas priorizam os elementos estruturais encontrados na música e na sua interpretação, indicando uma concepção apolínea da música; 65 das respostas obtidas caminham nesse sentido.

Por outro lado, 29 candidatos consideram a música como expressão de sentimentos ou de valores estéticos. E há ainda um grupo, composto por 20 candidatos, que atribui à música outras funções extramusicais, expressas no conteúdo de suas letras, ou no destaque dado a valores como cultura, regime político, civismo, educação. Somados, chega-se a 49 candidatos que consideram a música como expressão de valores externos a ela.

Há, portanto, uma ligeira predominância de candidatos que veem a música em seus aspectos internos (concepção apolínea) sobre os que a entendem como expressão de sentimentos e de valores externos a elas (concepção dionisíaca). Essa é uma questão importante e merece ser aprofundada.

13) Por que você escolheu esta escola? (a Escola Técnica de Música e Dança do Centro Paula Souza)

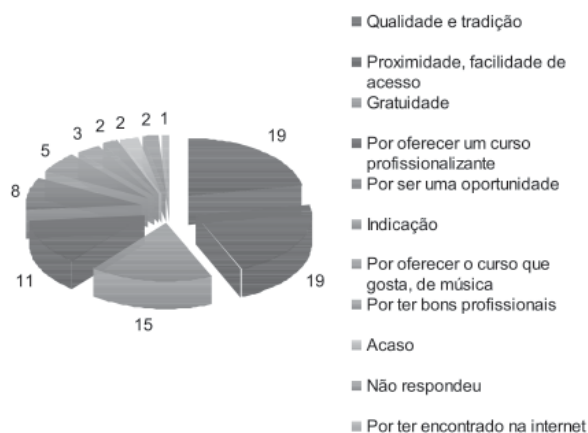


Gráfico 14. Razões da escolha da Escola Técnica de Artes.

Nesse item, chamam atenção as respostas acerca da qualidade, tradição, credibilidade, conceituação e corpo docente que, junto à facilidade de

acesso, superam o item da gratuidade. A resposta é surpreendente pelo fato de, naquele momento, a escola haver sido recentemente criada, estar apenas parcialmente instalada e ainda não ter quadro de professores (o concurso de ingresso ainda estava por se realizar). Destaca-se, então, o prestígio do Centro Paula Souza, capaz de levar as pessoas a pensarem que uma escola criada e conduzida por essa instituição teria, necessariamente, um ensino de qualidade. As respostas que destacam o fato de ser um curso profissionalizante mostram a preocupação dos candidatos em fazer da música sua profissão.

As demais respostas, embora não o declarem explicitamente, refletem o anseio do candidato de buscar uma boa escola de música.

14) Qual é sua expectativa em relação ao curso técnico?

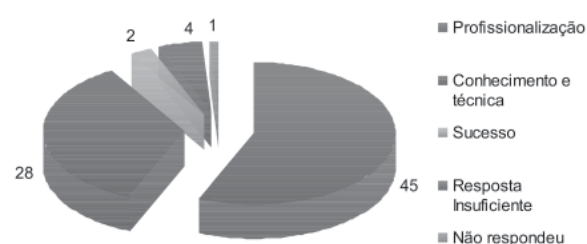


Gráfico 15. Expectativas do candidato em relação ao curso técnico.

A essa questão, os candidatos responderam da seguinte maneira:

- que ela seja capaz de formar profissionais competentes para atuar no mercado – 45;
- que promova aperfeiçoamento musical de seus alunos em aspectos de conhecimento técnico, como leitura musical – 28;
- que promova sucesso dos alunos – 2;
- respostas insuficientes – 4;
- um candidato não respondeu.

A primeira resposta teve maior número de participantes. Ela é de caráter geral e não específica o que a escola deverá fazer para dar competência a seus alunos, mas reflete o anseio de profissionalização e integração no mercado de trabalho. Acoplado a esse interesse está o desejo de se aperfeiçoar, com o domínio de conhecimento e técnicas específicos da música. É semelhante ao primeiro quesito, mas enfatiza a necessidade de se desenvolver a

capacidade de leitura musical, provavelmente por ser considerada porta de acesso a uma gama variada de repertório e livros técnicos, de interesse para a formação ampla do aluno. A terceira resposta é bastante vaga, pois quer que a escola promova o sucesso do candidato, embora não especifique como. Nessa medida, se cumprida essa função, ela seria a realizadora desse sonho.

Considerações finais

Este é um trabalho de pesquisa em andamento. Há, ainda, muitos dados a analisar, tanto obtidos no questionário quanto em outras provas do teste de admissão. No entanto, a análise das respostas mostra algumas coisas importantes para o próprio andamento da escola: identifica o perfil do futuro aluno da Etec, seus sonhos, a maneira como interpreta sua própria capacidade de fazer música, o nível de experiência que apresenta, seus gostos, preferências, expectativas, de acordo com sua própria avaliação. Mostra, também, o excelente conceito que a entidade responsável pela escola goza entre a população, a ponto de, mesmo antes de contar com corpo docente, tê-lo avaliado positivamente, o que aumenta a responsabilidade da instituição em relação à proposta pedagógico-cultural da Etec de Artes. Isso só pode ser constatado, porque o objetivo do estudo não foi apenas coletar informações técnicas a respeito da capacidade ou habilidade dos candidatos, mas, antes, conhecer o potencial desse público, de uma forma ampla, para que pudesse ser avaliado sob vários aspectos. Nesse sentido, o questionário foi parte importante da avaliação, pois permitiu que o candidato desve-

lasse muitas informações preciosas a respeito de sua experiência anterior, expectativas, experiências de vida, aprendizado formal e informal.

Esse processo seletivo ofereceu, também, uma visão parcial da situação atual do ensino musical paulistano: embora formalmente ausente das escolas, a música e seu estudo fazem-se presentes via projetos de entidades públicas e não governamentais, escolas especializadas e, até mesmo, pelo esforço do próprio indivíduo. Os projetos sociais contribuem para a experiência musical de quem os procura, mas não são em número suficiente para atender à demanda. Os que se esforçam solitariamente o fazem por tentativa e erro, procuram decifrar os códigos e regras musicais, que inferem das revistas compradas em bancas de jornais, escutando, analisando e tocando a seu modo as músicas preferidas.

A existência de candidatos interessados em número superior às vagas oferecidas (247 candidatos para 60 vagas), embora o processo seletivo tenha sido extemporâneo e com pouca divulgação, mostrou que o interesse pelo ensino/aprendizagem de música é grande. Apesar de os obstáculos colocados pela sociedade – como a não valorização da profissão, o não reconhecimento da importância da educação musical na formação do ser humano, a escassez de escolas de ensino básico musical –, a massificação provocada pela intensa oferta de produtos musicais de qualidade duvidosa na grande mídia, a prática musical ainda resiste, encontra adeptos que, quando veem uma oportunidade, vão em busca de seus sonhos, o que mostra o quanto é necessária.

Referências

- ANDRADE, M. de. *Pianolatria. Klaxon: Mensário de Arte Moderna*, São Paulo: Martins; Secretaria da Cultura Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, n. 1, p. 8, maio 1922.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2006.
- BINDER, F. P. *Bandas militares no Brasil: difusão e organização entre 1808-1889*. Dissertação (Mestrado em Música)–Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo, 2006.
- BRASIL. Presidência da República. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=102480>>. Acesso em: 15 jun. 2009.
- BRUM, O. S. *Conhecendo a banda de música: fanfarras e bandas marciais*. São Paulo: Ricordi, [1987?].
- DAPIEVE, A. *Brock, o rock brasileiro dos anos 80*. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2000.
- FONTEERRADA, M. T. O. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. São Paulo: Editora Unesp; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.
- FUBINI, E. *La estética musical del siglo XVIII hasta nuestros días*. Barcelona: Barral, 1971.
- HANSLICK, E. *Del belo en la música*. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1951.
- KERR, D. *Possíveis causas do declínio do órgão no Brasil: catálogo dos órgãos do Brasil*. Dissertação (Mestrado em Música)–Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1985.
- MASSACRE no Carandiru. *Terra Especial Notícias*, 28 nov. 2000. Disponível em: <<http://www.terra.com.br/noticias/especial/carandiru/capa.htm>>. Acesso em: 15 jun. 2009.
- VARELLA, D. *Estação Carandiru*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

Recebido em 29/06/2009

Aprovado em 03/08/2009